

Conheça o Porto

Excepcionalmente nesta semana, a coluna *Conheça o Porto* não será publicada na terça-feira (como ocorre tradicionalmente), mas amanhã. Ela sai na página de *Porto & Mar*.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Codesp inicia batimetria do canal do Porto

Exame vai apurar a profundidade em vários pontos da via de navegação do complexo

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) iniciou, ontem, o levantamento das profundidades dos trechos 3 e 4 do canal de navegação do Porto de Santos. Assim, a estatal espera obter os dados que servirão de base para a dragagem de manutenção na região que vai entre o Ferry Boat e a Alemoa. A expectativa é de que os trabalhos sejam concluídos no final desta semana.

De acordo com o diretor de Engenharia da Codesp, Antonio de Pádua Andrade, a batimetria teve início ontem, às 8 horas. O levantamento das profundidades começou pelo tre-

cho 3 do canal, que vai da Torre Grande ao Armazém 6, no Paquetá.

Conforme o planejamento, os trabalhos seguirão em direção ao Trecho 4, do Paquetá até a Alemoa. Esta última região foi a mais impactada pelo assoreamento nesses quatro

meses em que a dragagem não ocorreu. Isso forçou a Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) a reduzir o calado operacional nessa região e também no Trecho 3, prejudicando as operações nos terminais localizados nestas áreas.

De acordo com Pádua, o re-

sultado das batimetrias deve ser conhecido no próximo dia 25. A partir desses dados, a estatal irá elaborar, em conjunto com a CPSP, um plano para a dragagem "cirúrgica".

Como não há uma draga disponível para o serviço, o diretor de Engenharia espera que a embarcação da Van Oord Operações Marítimas (empresa contratada para esse serviço) seja deslocada até o Porto de Santos durante a elaboração desses trabalhos.

A embarcação que deveria realizar os trabalhos no Trecho 1, a Geopotes 15, está no Rio de Janeiro. Mas usuários do cais santista temem que esta não seja a embarcação recomendada para

o serviço, devido a suas características técnicas. A segunda opção é a draga Lelystad, que já atuou na manutenção das profundidades do complexo santista. O problema, neste caso, é que ela está fora do País e levará ainda mais tempo para chegar ao Porto.

INTERRUPÇÃO

A dragagem de manutenção da região entre o Ferry Boat e a Alemoa (trechos 2, 3 e 4 do canal) está interrompida desde fevereiro. A retomada dos trabalhos será possível após a inclusão destas obras em um contrato já firmado entre a Van Oord e a Codesp.

Agora, a empresa holandesa será responsável pela dragagem de todo o canal de navegação do Porto até outubro. Para isto, receberá R\$ 24,1 milhões.

Para compensar a ampliação do contrato, foi reduzido o volume estimado da dragagem a ser feita. Com isso, em vez de serem retirados 1,5 milhão de metros cúbicos de sedimentos apenas no trecho 1 do canal, serão dragados 940 mil metros de sedimentos nos quatro trechos da via navegável, da Barra de Santos até a Alemoa.

Calados

13,2 metros

era a medida do calado máximo no Trecho 3 e em parte do Trecho 4 do canal do Porto até o mês passado, antes de a Marinha corrigir as dimensões devido à falta de dragagem.

12,7 metros

é o novo valor máximo do calado no Trecho 3 e em parte do 4.